

conape

notícias



Ano 7 | Nº 37 | Julho e Agosto | 2017

Informativo da Associação Nacional dos Anistiados da Petrobrás | conape.org.br | 21 2262-2945 | 0800 095 9249

"A vida, não vem com manual de instruções!" (Solange Sol)

Palestra "Saúde do Homem" (II), com o Dr. Valter Javaroni

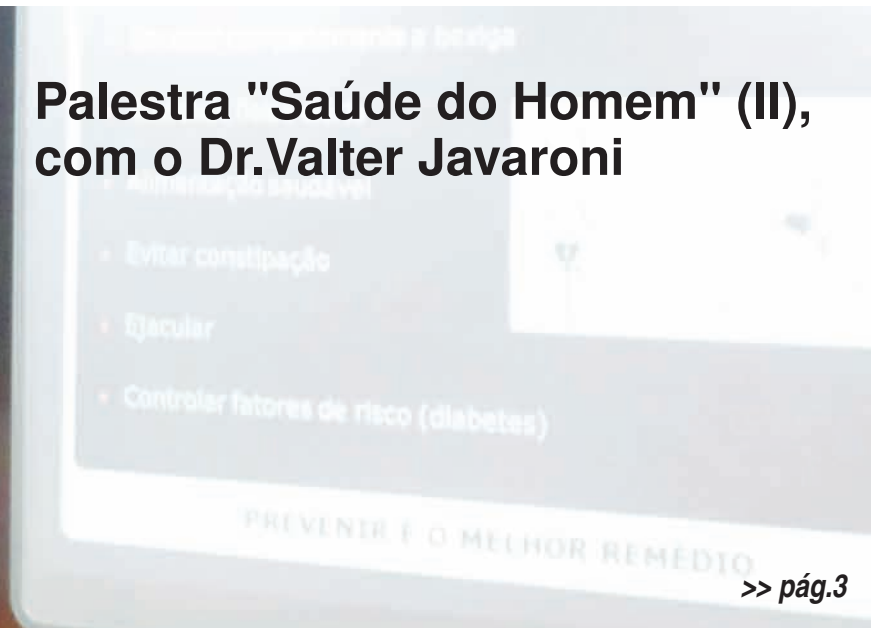


Foto: José Moutinho.

>> pág.3

Política

Autodefesa do sistema político, na votação sobre Temer, na Câmara dos Deputados. >>p.4

Petróleo

Carta aberta da Aepet aponta danos causados à Petrobrás pelas recentes direções. >>p.6.

EUA usará suas reservas estratégicas no embargo a Nicolás Maduro. >>p.6.

Mulher 3x4

Nara: o pássaro e o leão (II), artigo do historiador Augusto Buonicore. >> p.5

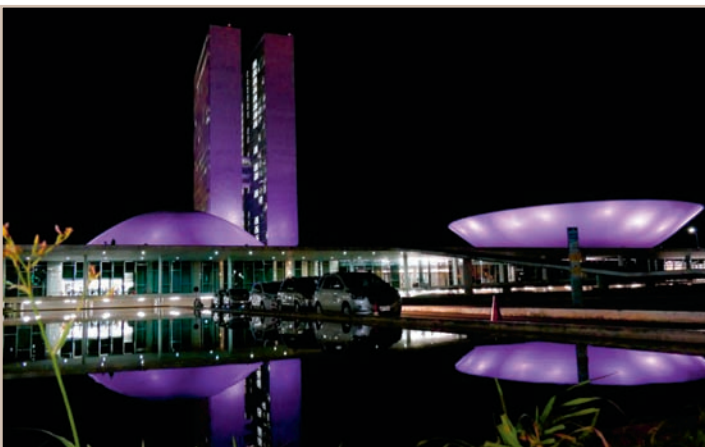
Saúde

Recadastramento Obrigatório terminou em 15/8



Mas o beneficiário tem 90 dias para atualizar dados

>> p.8



O movimento quer chamar a população à reflexão para a prática do perdão. (Foto: Agência Senado). >> p.8

Saúde

Nova descoberta para deter o mal de Alzheimer. >> p.10

Opinião

Temer continua, artigo de Newton Menezes. >> p.2

A Rainha Louca, artigo da atriz Clarice Niskier. >>p.2

Conape serviços

Falecimento: orientações sobre direitos e procedimentos. >> p.8

Atenção: Plano Funeral Santa Casa Card, benefício da Conape aos seus associados >> p.8



Importante saber

Política é luta

Política é luta, disse o sociólogo Eurico Antônio Gonzalez, consultor legislativo do Senado Federal, em sua palestra "Participação Política", constante de uma série de cursos oferecidos pelo Instituto Legislativo Brasileiro (ILB), que iniciou em agosto.

Luta é o que não falta nos dias atuais, seja no Senado, na Câmara dos Deputados, no Congresso Nacional como um todo, na sociedade brasileira. O povo tem idos às ruas exigir apu-

ração dos escândalos de corrupção, contra as alterações nos direitos sociais pretendidas por um governo federal cambaleante, e outros eventos.

Ressalvados algumas atitudes que podemos considerar condenáveis de ambos os lados dessa luta, o sistema representativo brasileiro e a nossa democracia (ainda nova) está indo bem nos testes e metamorfoses que mais a frente veremos os seus resultados.

Esperemos (e lutemos) pelos melho-

res efeitos. Não caiamos no pessimismo exagerado, por mais duros que sejam os dias atuais – desemprego crescente, quebra de empresas, e muito mais. Pensemos que um novo Brasil sairá desse processo, em especial que tenhamos uma nova forma de se fazer política, ainda no modelo representativo da nossa democracia.

A atual luta política, em alguns aspectos, acaba por ser uma preliminar das Eleições 2018. Os políticos, com-

provadamente envolvidos nos escândalos, não terão vida fácil em 2018.

Deste processo todo, os cidadãos comuns também tirarão lições de como votar, de se comportar na família, na sociedade, no trabalho, de não aceitar as facilidades do "jeitinho brasileiro" de resolver as coisas, de ser leal com o próximo, e de ser eleitor consciente. Toda ação gera uma consequência (boa ou má), depende de nós.



Temer continua

De volta, felizmente. Depois de um mês no C.T.I. do Pro-Cardiaco, a convalescência e agora sessões de fisioterapia. Tudo devido a uma braba pneumonia que me deixou em frangalhos. Não fosse o atendimento de ponta com competentes profissionais e o rigor de um PHD em pneumologista – Dr. Felipe Saddy, a dedicação da Arilda, minha mulher, e um só pouquinho de meu organismo, eu não sobreviveria.

O cenário da crise política continua. Temer fazendo de tudo para se manter, mesmo encontrado com a boca na botija. Absolvido por Gilmar

Mendes e pelos votos dos deputados que vivem da moeda de troca. E' um toma lá e de cá vergonhoso.

Por muito menos Dilma foi fenestrada – ruim com ela, pior sem ela. E Temer, aproveita a ausência de Alckmin e bajula o “companheiro” Doria, o anti-Lula, já em campanha. Vociferem, falem quem quiser, mas há um fato insofismável. Apesar de tudo, Lula representou e ainda representa o rompimento com a aristocracia de poder, sociologicamente não se pode negar. Sem comparação: no passado tivemos um acontecimento que muitos não deram

atenção, a eleição do índio Juruna mesmo se deixando desnaturar pelo poder (e sempre ele!), representou a queda da “nobreza” representativa. Pela primeira vez um silvícola se fez ouvir. E' um seguimento social, desconsiderado nesta nossa democracia.

Já que não conseguimos a antecipação das eleições para presidente, é aguardar e viver com as contradições, aliás, o clima para 2018 já está a se configurar. Também a caça aos corruptos e corruptores feriu a economia, cujo efeito bumerangue já atingiu a Operação Lava Jato.



Newton Menezes*

"O cenário da crise política continua. Temer fazendo de tudo para se manter, mesmo encontrado com a boca na botija."

Flickr.



A Rainha Louca

Clarice Niskier*

Esse, ao invés de Pedro Álvares Cabral, desembarcasse no Brasil a navegadora e capitã-mor da Arma da Geral, Isália I, que ao ouvir o primeiro grito de terra à vista, dado em uníssono por suas 1.500 marinheiras, se jogasse ao mar e, nadando em direção à praia, lá tirasse seu vestido pesado, com o qual quase se afogou, e experimentasse diante das índias, em troca dos espelhos, penas de pássaros sobre seu corpo nu – os índios de tocaia só observando o bafafá – e, apesar de ninguém falar a língua de ninguém, nascesse a amizade entre os povos, o juramento pela manutenção do paraíso e a felicidade das portuguesas, que finalmente teriam encontrado o Caminho das Índias, o caminho da riqueza material e espiritual, espécie de Caminho de Santiago de Compostela, só que diferente, onde a infinita diversidade cultural fosse o prêmio máximo da existência e o poema de Oswald de Andrade achasse outro final, mesmo que estivesse chovendo? Quando o português chegou/Debaixo duma bruta chuva/Vestiu o índio/Que pena!/Fosse uma manhã de sol/O índio tinha despido/O português (Erro de português, Oswald de Andrade).

Fosse eu Isália I, nome fictício de uma mulher fictícia, ao chegar à Bahia, teria pedido licença e demarcado o Parque Nacional do Além-Mar,

para que vivêssemos por aqui sem perturbar os donos da terra: milhões de índios belos, fortes, livres, étnicos, éticos e anticapitalistas. Depois, aguardaria a chegada dos negros que viriam de livre e espontânea vontade, e todos nós nos misturaríamos ao bel-prazer e fundaríamos a ilha afortunada das raças miscigenadas, sem passar pelo banho de sangue das civilizações, o que daria muita moral ao Brasil na ONU para falar sobre o terceiro milênio. A imaginação seria celebrada, considerada um dom sagrado, a mola mestra da comunicação e da produção de conhecimento. Milhares de tribos urbanas, rurais, virtuais continuariam a criar e a recriar seus mitos, a desenvolver seus saberes e ritos, não com o intuito de dominar ou exterminar o Outro, mas com a intenção de gerar avanços evolutivos em torno do Fogo, redescoberto a cada dia. Haveria brigas, birras, rixas, raivas, roubos, ódios, mortes, celulares, sacos plásticos, pedágios, lutas, chatices, doenças, canibalismo, um ou outro Sardinha seria devorado, mas nada parecido com Anthony Hopkins fazendo Hannibal. Não haveria genocídios, barbáries, holocaustos, pestes, guerras, nem a escravidão. Anne Frank completaria 88 anos e seria uma escritora feliz, lançando livros por aqui. E eu, de posse dos direitos autorais de Imagine, de John Lennon, vendo Pero Vaz de Caminha descansar ao relento,

escreveria minha carta ao rei, que começaria assim: Senhor, imagine all the people nude. E me casaria com o escritor Mario Prata. Ficaríamos tendo ataques de riso no parque. Ataque de riso espontâneo é o orgasmo da imaginação.

Um dia, um amigo me disse que não preciso de drogas porque nasci com um baseado aceso dentro de mim. Deus foi generoso comigo, fazer o quê? Nesse momento, leio Raízes do Brasil, de Sérgio Buarque de Holanda, pois pretendo sobreviver à crise estudando, já que o dinheiro sumiu (rsrsrs). Linguagem de internet vale aqui, não? E' um livro tão legal, que fico me perguntando por que não é dado no ensino fundamental para as crianças. Elas entenderiam perfeitamente a diferença entre a ética do trabalho e a ética da aventura, por exemplo. Eu explicaria assim: “Vocês gostam de comer todas as mangas da primeira mangueira que encontram e depois sair correndo de alegria, certo? E' divertido mesmo. Se mais tarde a árvore frutificar ou não, se morrer ou não, não é problema de vocês. Estamos na ética da aventura. Agora, imaginem vocês semeando a árvore, acompanhando seu crescimento, comendo os frutos que plantaram. Processo incrível, não? Estamos no terreno da ética do trabalho. Em todos nós, existem as duas éticas. Não existe nenhuma das duas éticas em estado puro no homem, como en-

sina o mestre Sérgio. Então, como construímos a ética do trabalho, sem nos tornarmos uns workaholics, e montarmos a teia da solidariedade, da autonomia e da liberdade no país? E como mantermos a ética da aventura sem nos tornarmos uns beócios, e desbravarmos o país sem o legado da devastação? Nosso caráter está em jogo, entendem? Fala, Joãozinho, o que você não entendeu? “Só não entendi o que é beócio, professora.”

Penso que estudar não é exatamente saber sobre algo. Mas imaginar algo, sabendo sobre ele. Assim, você sabe sobre algo em todo o seu esplendor. Imaginar é um ato de consciência. E' um ato político. Nos protestos de Maio de 1968, em Paris, um dos movimentos estudantis e operários mais importantes do século 20, lia-se nos muros: “A imaginação toma o poder”. A imaginação é um poder. Ela também nos conta a história, pois imaginar o reverso de um fato, por exemplo, é dar mobilidade a esse fato e compreendê-lo em suas várias dimensões. Um momentinho: celular tocando. Oi, Mario. Ele pergunta se eu já li a entrevista dele com o bispo Sardinha, que está no livro Mario Prata entrevista uns brasileiros. Não. Vou ler. Sempre bom saber o que diz um homem antes de ser devorado em 1556 no caldeirão de uma cultura.

Por favor, imaginem o final deste texto para mim.

* Clarice Niskier é atriz. | Fonte: Revista Cultura da Livraria da Cultura, edição de abril/2017.

Palestra “Saúde do Homem” (II)



O Dr. Valter Javaroni tem convênio com a AMS (Assistência Multidisciplinar de Saúde), da Petrobrás.

Beber líquido, alimentação saudável (importante para o controle do peso), diminuir o uso de sal e de proteína animal (especialmente carne vermelha), fazer atividade física.

Para se proteger do cálculo, o médico orienta que a pessoa deva beber líquido suficiente para deixar a urina clara.

Segue a segunda parte da palestra “Saúde do Homem”, proferida pelo urologista Valter Javaroni, em 18 de maio, no auditório do Sindicato dos Administradores do Estado do Rio de Janeiro (Sinaerj), Centro do Rio.

O evento promovido pela Conape, contou com as presenças do presidente da entidade, Abelardo Rosa Santos, do 1º Vice-Presidente, Antonio Carlos Klaes Fontes; dos diretores Carlos Olímpio, Newton Menezes, Idinéa Nicaio da Silva, Iná Soares Lutterbach, Willson Souza de Carvalho e do conselheiro fiscal Aquiles Ferrari.

O Dr. Valter Javaroni abordou diversos temas relativos à saúde do homem, e, por meio de

perguntas, convidou por diversos momentos à participação dos presentes. Como publicado na edição anterior, o médico sublinhou que os homens precisam cuidar mais da saúde – ir ao urologista regularmente, como fazem as mulheres ao buscarem uma ginecologista.

Reforçamos aos associados da Conape, que o Dr. Valter Javaroni tem convênio com a AMS (Assistência Multidisciplinar de Saúde), da Petrobrás.

Questões urinárias

O Dr. Valter disse que é normal que os homens, após 50 anos, urinem mais, inclusive durante a noite. Assim, o Dr. Valter disse que a pessoa não precisa ficar preocupada por urinar frequentemente à noite. Acordar muito durante a noite depende de muitos fatores relativos ao cotidiano da pessoa – se bebeu muita ou pouca água durante o dia, se bebeu água a poucos minutos antes de dormir, entre outros.

Se a pessoa bebe pouca água durante o dia, o rim trabalhará mais durante a noite. O ideal, para pessoas que tem dificuldade de dormir, é evitar beber líquido a duas horas antes de ir para a cama, bem como ajustar o uso das medicações.

Sobre beber líquido, disse que o ideal é que a pessoa faça uma ingestão equilibrada. Ou seja, 50% de água e 50% de outros líquidos. Mas evitar outros líquidos (refrigerantes, etc.) superem a quantidade de água. Chamou atenção quanto a evitar a ingestão de açúcar, em grande quantidade nos sucos industrializados.

Tratamento da infecção urinária: dependerá se o paciente tem uma cistite ou infecção grave.

Disse que na maioria dos casos (não é uma regra) o crescimento da próstata resulta em dificuldade para urinar e acúmulo de líquido na bexiga, o que poderá resultar em diversas consequências.

Quanto à infecção urinária, ressaltou a impor-

tância da prevenção, não se limitar à emergência médica. Além de tratar determinados episódios, se prevenir para casos futuros.

O cálculo (pedra que se forma no sistema urinário), ressaltou o médico, aumenta a chance de a pessoa ser acometida por infecção urinária. E esta tem mais chance de complicar.

Para se proteger do cálculo, o médico orienta que a pessoa deva beber líquido suficiente para deixar a urina clara. O cálculo, explicou, é como um acúmulo de fina areia (cristais). Se a pessoa bebe pouca água, resulta num acúmulo de cristais. Esses se formam uma pedra em função do acúmulo de cristais por anos na pessoa.

Então, reforçou, a pessoa deve beber líquido, alimentação saudável (importante para o controle do peso), diminuir o uso de sal e de proteína animal (especialmente carne vermelha), fazer atividade física. Disse que a pessoa sedentária tem mais chance de ter cálculo.

Continência urinária prejudica o trabalho do rim. Por isto, ressaltou, é importante que a pessoa (especialmente em idade avançada) não deixe a bexiga muito cheia.

O Dr. Valter ressaltou que não é para urinar só quando dá vontade, tem que ser controlado pelo relógio, marcar hora para urinar. Se a pessoa não conseguir urinar, significa que está bebendo muito pouca água.

O ideal, para pessoas que tem dificuldade de dormir, é evitar beber líquido a duas horas antes de ir para a cama, bem como ajustar o uso das medicações.

Faça uma ingestão equilibrada. Ou seja, 50% de água e 50% de outros líquidos; evite refrigerantes, entre outras bebidas industrializadas.

O cálculo (pedra que se forma no sistema urinário) aumenta a chance de a pessoa ser acometida por infecção urinária.

Para mais informações sobre o Dr. Valter Javaroni:

<http://www.cuidedoseupenis.com.br>

Facebook: /cuidedoseup

Assista ao vídeo da palestra “Saúde do Homem”, na página da Conape no YouTube.

Continua no Conape Notícias nº 38.



Autodefesa do sistema político

Para o cientista político, Marcos Nobre, a decisão da Câmara dos Deputados de não autorizar a apuração, pelo Supremo Tribunal Federal (STF), das denúncias contra o presidente Michel Temer, significa "um acordo de autodefesa do sistema político contra o Judiciário". A notícia é da Revista IHU On-Line, do Instituto Humanitas Unisinos. Para ele, a votação não foi sobre Temer, e focou em duas estratégias para 2018 do campo de centro-direita, próximo à base do governo. Ou seja, apoiar Temer, para tais políticos, é angariar recursos de campanha, pois o financiamento empresarial está bastante comprometido. Correrão para o fundo eleitoral, em discussão na reforma política. Assim, tais políticos procurarão manter seus cargos governamentais (usar a máquina), renovar mandatos e fugir de Curitiba.



Gilmar Felix/Câmara dos Deputados

Pacotes de bondades do Temer

Em 4 de agosto, a codiretora da Agência Pública, Marina Amaral, resgatou matéria do Valor Econômico, que noticiou a conta de que mais de 3 bilhões de reais de emendas parlamentares foram para atender à renúncia fiscal de 7,6 bilhões em favor dos produtores rurais (uma bancada de 207 deputados) e do aumento dos royalties da mineração (bancadas de Minas e do Pará), e que "o pacote de bondades" do governo para livrar Temer chegou a 13,2 bilhões de reais. Doutro lado, o país continua mergulhado na crise político-econômica.

"Talvez seja por isso que os deputados viram tantas melhorias na economia – usada como desculpa por muitos para livrar de investigação o presidente acusado de corrupção", disse a jornalista.

Bendine e a propina recebida da Odebrecht

O ex-presidente da Petrobrás Aldemir Bendine pagou o imposto, em 2017, sobre a propina recebida da Odebrecht em 2015, segundo o Ministério Público Federal (MPF). Ele foi preso em 27 de julho em São Paulo por ocasião da 42ª fase da Operação Lava Jato, denominada Operação Cobra, em referência ao codinome de Bendine nas planilhas da empreiteira. O procurador Athayde Ribeiro Costa, integrante da força-tarefa da Lava Jato no MPF, disse que Bendine tentou declarar os valores ilícitos como oriundos de uma suposta consultoria prestada à Odebrecht.

"Não houve contrato, não houve justificativa para a diminuição de uma consultoria no valor de R\$ 17 milhões para R\$ 3 milhões, valor que realmente foi pago. Tampouco não fazia qualquer sentido o recolhimento de impostos já em 2017. Para o MPF, esse recolhimento de imposto significa uma tentativa de ocultar e dissimular a origem criminoso dos valores e também ludibriar as investigações e obstruir a Justiça", afirmou Costa.

O procurador destacou, ainda, que tal atividade criminoso do ex-presidente da Petrobras e ex-presidente do Banco do Brasil, Bendine, ocorreu em pleno funcionamento da Operação Lava Jato. E mais: Bendine tinha sido nomeado para acabar com a corrupção na petrolífera nacional.

Criado o Instituto José Eduardo Dutra

A Federação Única dos Petroleiros (FUP), por meio do seu XVII Congresso Nacional, realizado em 5 de agosto, em Salvador (BA), criou o Instituto José Eduardo Dutra de Pesquisas Sociais, Econômicas e do Trabalho nas Indústrias do Ramo Energético. A nova instituição focará na presença da Petrobras no setor energético, como forma de continuar a ser a fomentadora da indústria nacional e do desenvolvimento do Brasil. José Dutra, falecido a 4 de outubro de 2015, foi presidente da Petrobras de janeiro de 2003 a julho de 2005.

(Com informações: Câmara Notícias, Agência Pública, Sindipetro-NF, Agência Brasil)

Câmara livra Temer de processo no STF

Em 2 de agosto, os deputados federal rejeitaram, por 263 votos a 227 e 2 abstenções, a autorização para o Supremo Tribunal Federal (STF) abrir processo criminal contra o presidente da República, Michel Temer, por crime de corrupção passiva (SIP 1/17). O Plenário acatou o parecer da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ). Votaram 492 (dos 513 deputados). Assim decidido, o STF não poderá apreciar a denúncia contra Temer apresentada pelo procurador-geral da República, Rodrigo Janot, no final de junho. O presidente só poderá responder judicialmente após o término do mandato.

Delação premiada (I)

A denúncia do procurador-geral contra Temer foi elaborada com base na delação premiada do empresário Joesley Batista, do grupo J&F, que controla o frigorífico JBS e outras empresas. Para Janot, Temer teria recebido R\$ 500 mil do empresário por meio do ex-deputado Rodrigo Rocha Loures, então assessor especial de Temer. Rocha Loures chegou a ser preso em junho por determinação do ministro Edson Fachin, do STF, relator do inquérito (4517) sobre o caso. No final do mesmo mês, a prisão foi convertida em prisão domiciliar. Janot pediu reparação de danos pela infração (de R\$ 10 milhões para Temer e de R\$ 2 milhões para Rocha Loures); perdimento dos recursos em favor da União; e decretação da perda da função pública.

Delação premiada (II)

Apesar de a Operação Cobra ter sido deflagrada a partir das delações da Odebrecht, a força-tarefa ressaltou que os depoimentos foram apenas um ponto de partida para as investigações. Segundo o MPF, foram colhidas provas de encontros em restaurantes e hotéis, além de recuperadas conversas de texto trocadas entre os envolvidos por meio de um aplicativo de celular que destrói as mensagens automaticamente.

FRASES

O placar encolheu

"A vitória de Michel Temer na Câmara dos Deputados foi menor do que a imaginada internamente. Pela tabela do governo, ele poderia obter entre 270 e 280 votos -mas o placar chegou a 263" – **Mônica Bergamo, jornalista – Folha de S. Paulo**, 04-08-2017.

Até tu?

"O deputado Sérgio Reis (PRB-SP) foi uma das surpresas desagradáveis para Temer. Ele chegou a dizer ao governo que apoiaria o presidente. Na hora do voto, foi contra e ainda afirmou que "o povo não aguenta mais" – **Mônica Bergamo, jornalista – Folha de S. Paulo**, 04-08-2017.



Nara: o pássaro e o leão (II)

Continuação do artigo do historiador Augusto Buonicore sobre a prestigiosa cantora Nara Leão.

O disco se destacava pela forte presença da crítica social. Muitas das canções poderiam ser enquadradas na rubrica de “música de protesto”. Um estilo que vinha ganhando força em todo mundo, inclusive nos Estados Unidos. Destacava-se no LP as músicas “O morro (feio não é bonito)”, “Canção da terra”, “Berimbau”, “Maria Moita” e “Marcha da quarta-feira de cinzas”. Definitivamente, Nara era a nossa Joan Baez.

Em 1963 ela aderiu ao Comando dos Trabalhadores Intelectuais (CTI), uma versão artístico-intelectual do Comando Geral dos Trabalhadores (CGT). Os seus membros pretendiam “participar da formação de uma frente única nacionalista e democrática com as demais forças populares arrematadas na marcha por uma estruturação melhor da sociedade brasileira”.

O golpe militar de março de 1964 iria obstaculizar as mudanças que já se anunciavam nas ruas. A música lançada alguns meses antes “Marcha de quarta-feira de cinzas” se tornou uma profecia realizada e uma conclamação à luta pela liberdade: “Acabou nosso carnaval/ Ninguém ouve cantar canções/ Ninguém passa mais brincando feliz/ E nos corações/ Saudades e cinzas foi o que restou / .../ E, no entanto, é preciso cantar/ Mais que nunca é preciso cantar/ E' preciso cantar e alegrar a cidade”. Foi o primeiro hino da resistência democrática no país.

Provocada por um jornalista que perguntou se ela era “subversiva”, respondeu: “Se cantar músicas que falam dos dramas do povo, dos seus problemas e das suas tristezas, angústias e alegrias é ser subversiva, acho que não escapo dessa classificação primária. Prefiro, porém, ser chamada de apaixonada pela alma brasileira, de procurar as raízes da verdadeira música do Brasil”. Com esse objetivo, viajou por todo país. (...)

Nara (...) esteve por trás da primeira resposta do mundo artístico ao golpe militar. Em novembro de 1964 lançou o LP “Opinião de Nara”. A música que dava título ao disco havia sido

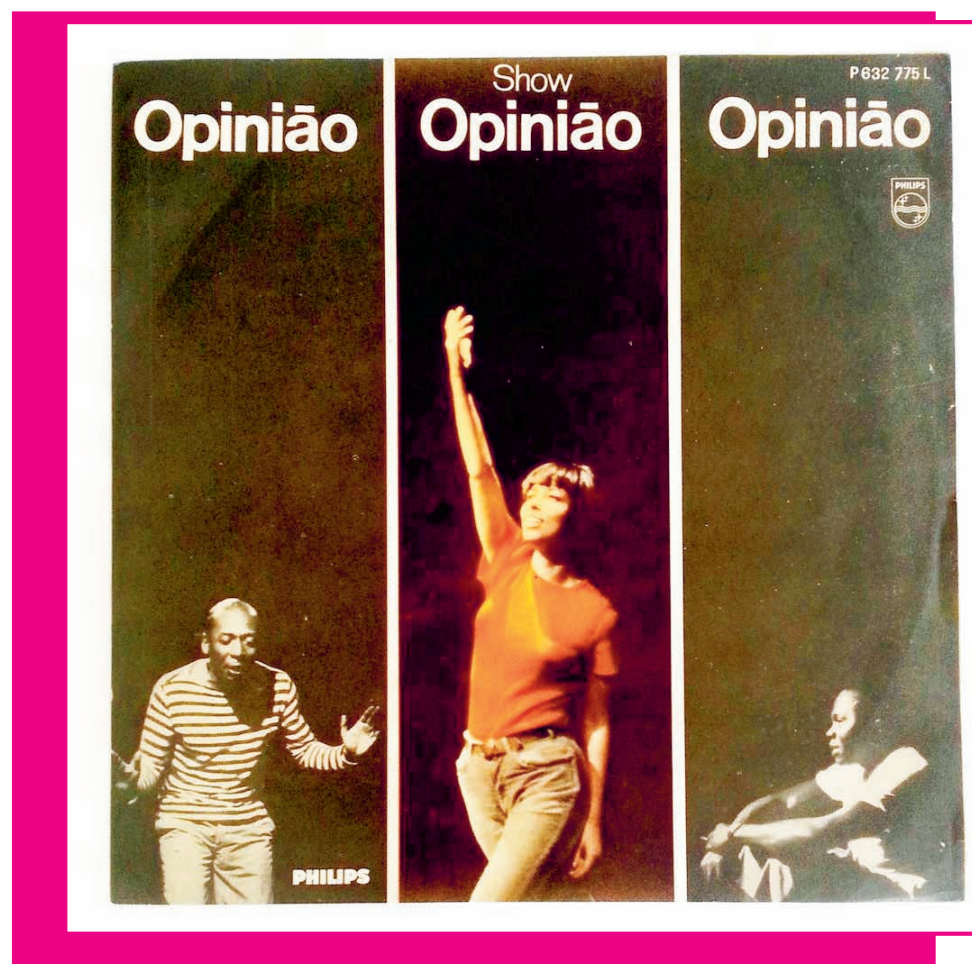
escrita por Zé Ketti e começava assim: “Pode me prender, pode me bater que eu não mudo de opinião”. Uma clara referência ao difícil momento no qual o Brasil estava vivendo. O disco seguia o mesmo esquema do disco anterior, articulando o moderno e estilos de raiz. Trazia músicas de Zé Ketti, João do Valle, Edu Lobo, Baden Powell, Sérgio Ricardo, Tom Jobim, Vinícius de Moraes, Ruy Guerra. Sua marca era a crítica ao regime militar e às injustiças sociais.

O LP chegou ao segundo lugar nas paradas de sucesso e empolgou alguns artistas que vinham do CPC, destruído pela ditadura, e procuravam outros caminhos. Oduvaldo Vianna Filho (Vianinha) propôs transformar o disco num show. O elenco escolhido procurava traduzir a necessária aliança entre os operários favelados, representado por Zé Ketti, os camponeses nordestinos, representado por João do Valle, e as classes média urbanas, espelhada em Nara Leão. A frente popular sonhada pela esquerda nacional. O texto foi escrito por Vianinha, Armando Costa e Paulo Pontes. A direção ficou por conta de Augusto Boal. O show Opinião estreou em dezembro e obteve um estrondoso sucesso de público e crítica.

A reação não tardou. Grupos de direita picharam a fachada do Teatro de Arena com slogans anticomunistas. Durante o show, Nara era obrigada a bater boca com provocadores infiltrados na platéia. O ritmo extenuante acabou sendo demais para ela. Tendo que se afastar, indicou para substituí-la uma menina que conheceu na Bahia de nome Maria Bethânia. A garota estrearia fazendo um grande sucesso, especialmente pela sua performance em “Carcará” de João do Valle.

Nara voltaria ao palco no espetáculo “Liberdade, liberdade”, escrito por Flávio Rangel e Millôr Fernandes. Mais uma resposta dos artistas ao arbítrio que se implantara no país.

O texto era uma coletânea de citações de inúmeras personalidades defendendo a liberdade em todos os campos de atuação humana. Como a



ditadura poderia censurar as palavras de Cristo, Lincoln, Kennedy ou mesmo trecho da Declaração de Independência dos Estados Unidos? Simbolicamente, estreou no dia 21 de abril de 1965. Um novo sucesso de público e uma nova derrota da ditadura. A direita realizou novas provocações, ameaçando a integridade física e moral dos atores.

As coisas ficaram ainda mais quentes quando Nara, numa entrevista ao “Diário de Notícias”, defendeu a saída dos militares do poder, pois eles “podiam entender de canhão ou de metralhadoras, mas nada pescavam de política”. Advogou o retorno de um governo civil que “nacionaliza-se as empresas e possibilita-se (...) a melhora do nível de vida do operariado e o desenvolvimento econômico do país”. Empolgada, foi ainda mais longe afirmando que “numa guerrilha moderna, o nosso exército não serviria para nada” e, concluiu, “quem está mandando é que deveria ser cassado”. O título provocativo da matéria era “Nara é de opinião: Esse Exército

não vale nada”.

A direita militar enfurecida pediu a cassação e prisão da cantora. Os intelectuais e artistas se organizaram para defendê-la e elaboraram um abaixo-assinado endereçado ao marechal-presidente Castelo Branco. Em sua defesa o poeta Carlos Drummond de Andrade publicou um poema-manifesto: “Meu honrado marechal/ dirigente da nação,/ venho fazer-lhe um apelo: / não prenda Nara Leão (...)/ A menina disse coisas/ de causar estremeção?! Pois a voz de uma garota/ abala a Revolução?! / Será que ela tem na fala,/ mais do que charme, canhão?! Ou pensam que, pelo nome,/ em vez de Nara, é leão? (...)/ Que disse a mocinha, enfim,/ De inspirado pelo Cão? (...)/ Deu seu palpite em política,/ favorável à eleição/ de um bom paisano – isso é crime,/ acaso, de alta traição?! (...)/ Nara é pássaro, sabia?! E nem adianta prisão/ para a voz que, pelos ares,/ espalha sua canção./ Meu ilustre marechal/ dirigente da nação,/ não deixe, nem de brinquedo,/ que prendam Nara Leão.”



Embargo ao governo Maduro

Os Estados Unidos decidiram suspender a compra de petróleo da Venezuela, em retaliação à Assembleia Constituinte convocada pelo governo Nicolás Maduro, que tem causado uma onda de violência naquele país caribenho e críticas pelo mundo. A decisão estadunidense tem sido debatida, e causa surpresa o fato do governo Trump lançar mão das reservas estratégicas de petróleo de cerca de 700 milhões de barris de petróleo in natura depositados em cavernas no estado da Lousiana, como forma de suprir possível desabastecimento. Analistas consideram que tal decisão provocará um aumento no preço da gasolina nos EUA. A Venezuela é o terceiro maior exportador para os EUA (777 mil barris de petróleo/dia). Vamos acompanhar esta decisão histórica e os debates daí resultantes.

Um novo enfoque

O livro "O petróleo no Brasil: Exploração, capacitação técnica e ensino de geociências (1864 - 1968)", Editora UFABC (Universidade Federal do ABC), lançado este ano, traz um novo enfoque sobre a história da indústria do petróleo no Brasil. A autora e historiadora, Drielli Peyerl, nos apresenta dados a partir de 1864, quando do primeiro decreto que autorizou a lavra de petróleo no país, até 1960, período em que houve avanço na produção de petróleo e gás no Brasil. No entanto, Peyerl sublinha o progresso na formação de recursos humanos.



(Com informações: Diário de Notícias - Portugal)

Em carta aberta, a Aepet aponta danos causados à Petrobrás

Em 18 de julho, a Aepet (Associação dos Engenheiros da Petrobrás) emitiu a "Carta aberta à sociedade brasileira sobre a desintegração da Petrobrás", de 32 páginas (carta e anexo com dados detalhados), na qual critica as recentes direções da petrolífera nacional pela desvalorização do patrimônio da empresa.

Entre as críticas apresentadas, estão:

- * Está a caminho uma política de privatização e desintegração da empresa;
- * Interrupção da reposição de reservas de petróleo;
- * Entrega do mercado de combustíveis aos concorrentes;
- * Defende que a produção de petróleo seja de acordo com a demanda do país, para agregar valor com a produção de derivados, petroquímicos, fertilizantes, entre outros, bem como substituir as importações;
- * Reduzir a necessidade de dólares;
- * Critica a submissão da Petrobrás ao cartel dos empreiteiros, "viabilizada por políticos traficantes de interesses e por executivos de aluguel";
- * A direção da empresa erra com a política de subsídios aos preços dos combustíveis, que causou a perda de R\$ 98 bilhões à estatal, em

função da revenda dos mesmos com valores inferiores aos adquiridos;

* A Petrobrás não precisa vender ativos para reduzir suas dívidas. Pois a venda dos mesmos reduz sua capacidade de pagamento da dívida no médio prazo, bem como desestrutura sua cadeia produtiva;

* A desvalorização atual da Petrobrás resultou num prejuízo de R\$ 34 bilhões, não distribuiu dividendos aos acionistas e ajudou a criar, na imprensa, a imagem de empresa quebrada;

* Erro da direção da empresa em vender ativos estratégicos, como gasodutos do sudeste (NTS), reservas do pré-sal, Liquigás, biocombustíveis, e campos de produção;

* As alterações na política de preços resultaram em perda de fatia considerável da empresa no mercado de combustíveis para importadores e concorrentes;

* A direção da empresa erra ao abandonar a presença da mesma na petroquímica, fertilizantes, biocombustíveis; e

* A Aepet criticou, ainda, a venda de campos de petróleo, inclusive em produção, de participações em refinarias.

Leia a íntegra do documento em conape.org.br

Venda de ativos da Petrobrás está sendo barrada na Justiça

A batalha que a Petrobrás está travando na Justiça para garantir a venda de alguns de seus ativos, uma espécie de privatização a conta gotas, ao estilo do que pensa o seu presidente Pedro Parente, está enfrentando fortes reações. Reações internas, de funcionários que não associam a imagem de Parente com a história da Companhia, assim como foi com o Presidente anterior, Aldemir Bendine, apelidado de "Vendine".

Reações também externas, através de associações de funcionários e da própria Federação Nacional dos Petroleiros, que reúne os sindicatos da categoria por todo Brasil. A Federação, através de seu Departamento Jurídico, tem batido firme contra essas iniciativas buscando impedir na Justiça que as vendas sejam realizadas.

O site Petronotícias fez um levantamento de algumas dessas ações e mostra agora como está o encaminhamento de algumas delas:

- 1 – Baúna e Tartaruga Verde – Campos de Petróleo – Karoon Gás – VENDA CANCELADA
- 2 – Liquigás – Distribuidora de Gás – Ultrapar – Processo no CADE

3 – Termobahia – Controla 2 Usinas Termelétricas – TOTAL – Aguarda decisão Liminar

4 – BR Distribuidora – Maior rede de postos – Não Tem – Venda Cancelada

5 – NTS – Rede de Dutos do Sudeste – Brookfield – Ação vai para o STJ

6 – SUAPE & CITEPE – Petroquímica – Petrotemex Dak Americas – Ação vai para o STJ

7 – Carcará – Campo no pré-sal – Statoil – Liminar suspensa

8 – Lapa, Iara, Atapu, Berbigão e Sururu – Campos no pré-sal – TOTAL – Aguardando Liminar

9 – Sirizinho, Macau, Cancã, Riachuelo, Fazenda, Belém, Buracica, Miranga, Fazenda Cedro, Fazenda São Jorge, Riacho da Forquilha, Lagoa Parda – Campos Terrestres – Sem Comprador – Venda Cancelada

10 – Caioba, Camorim, Dourado, Tatui, Guaricema, Curimã, Espada, Atum, Xereu – Águas Rasas – Sem Comprador – Venda Cancelada

Fonte: Petronotícias - 06/07/2017.

Francisco Mangabeira, um homem ousado no mundo do petróleo

Antonio Tringueiros*

Francisco Mangabeira nasceu no Rio de Janeiro, no dia 21 de outubro de 1909. Seu pai, João Mangabeira, foi deputado pela Bahia em diversas legislaturas, foi também, um dos fundadores do Partido Socialista Brasileiro (PSB) e ocupou as pastas das Minas e Energia (1962) e da Justiça (1962-1963) no governo João Goulart. O nome Mangabeira foi adotado pelo seu bisavô na época da Independência do Brasil, em substituição ao nome Faria, original da família.

Com a eleição do seu pai para Câmara Federal, a família transferiu-se para o Rio de Janeiro onde ele cursou o ensino secundário e o 2º grau. Durante esse período foi membro da Juventude Comunista. Foi admitido na Faculdade de Direito, diplomando-se em 1932. Iniciou sua carreira profissional como advogado da Caixa Econômica Federal (CEF). Em 1934 aderiu ao movimento para formação da Aliança Renovadora Nacional (ALN), movimento definido como uma frente “pela libertação nacional e social do povo brasileiro”. A fundação oficial da ALN deu-se em 12 de março de 1935 sendo o deputado Herculino Cascardo escolhido como seu primeiro presidente. Duas semanas depois durante o ato de lançamento da ALN, no teatro João Caetano, no Rio, o estudante de direito Carlos Lacerda propôs o nome do líder comunista Luís Carlos Prestes para a presidência de honra da organização. A proposta foi aprovada por aclamação.

Mangabeira foi colaborador do jornal A Manhã, dirigido pelo jornalista e líder comunista Pedro Mota Lima. Outros intelectuais, como Jorge Amado, Maurício de Lacerda, Anísio Teixeira, Josué de Castro, Caio Prado Júnior, Hermes Lima e Rubem Braga, foram colaboradores do jornal A Manhã.

A ALN, ao tornar-se um grande movimento popular, passou a sofrer forte repressão dos órgãos policiais a partir da promulgação da Primeira Lei de Segurança Nacional em abril de 1935. No mês de julho, a ALN divulgou um manifesto para comemorar o aniversário dos levantes tenentistas de 1922

e 1924. Logo após foi divulgado um manifesto assinado pelo líder Luís Carlos Prestes, em tom insurrecional, conclamando o povo à luta pelo poder. O manifesto foi o estopim para que Getúlio Vargas fecha-se a organização pondo-a na ilegalidade.

Como alternativa à ALN, Mangabeira e outros líderes fundaram a Aliança por Pão, Terra e Liberdade. Seu presidente foi Maurício de Lacerda. No mesmo ano, Mangabeira fundou o semanário Marcha com a finalidade de divulgar as ideias da organização.

Com o fechamento da ALN, os líderes comunistas que pertenciam a esta organização já na ilegalidade entenderam que as condições do país eram favoráveis a um levante armado. As demais lideranças da ALN não apoiaram a ideia dos comunistas. O levante armado foi realizado nas cidades do Rio de Janeiro, Natal e Recife nos dias 23, 24 e 27 de novembro. O movimento foi um fracasso seguido de uma repressão a qualquer atividade política. As prisões ficaram cheias com a decretação do estado de sítio. Mangabeira foi preso, ficando a bordo do navio Pedro I. Anos depois, em seu livro João Mangabeira: República e Socialismo no Brasil, ele afirmou que no momento da sua prisão, em 27 de novembro, nem sequer estava informado do levante. Esse movimento ficou conhecido na imprensa conservadora como a Intentona Comunista de 1935.

Em fevereiro de 1936, seu pai, deputado João Mangabeira, impetrou habeas-corpus em favor de Francisco Mangabeira e outros intelectuais. O recurso foi negado no Supremo Tribunal Federal (STF). No mês seguinte, o próprio João Mangabeira foi preso junto com alguns deputados e senadores, sob a alegação que formavam um núcleo de apoio ao Partido Comunista posto na ilegalidade.

Francisco Mangabeira ficou preso um ano e quatro meses, sendo julgado pelo Tribunal de Segurança Nacional e condenado a mais seis meses de prisão. Foi libertado, em seguida a condenação, mas foi demitido da Caixa Econômica Federal (CEF). Passou, então, a exercer a advocacia.



Foto rara, década de 1960, presidente da Petrobrás Francisco Mangabeira, ao centro. Acervo do Empório das Artes (emporiadasartesleiloes.com).

Para sustar qualquer atividade política da oposição, Getúlio Vargas renovou o estado de sítio por mais dois anos, e em 10 de novembro de 1937 implantou a ditadura conhecida como Estado Novo.

Em maio de 1945, Mangabeira defendeu tese na Universidade do Brasil, no Rio, obtendo o título de Doutor em Direito. Com a derrota do Nazi-fascismo na Europa e o enfraquecimento da ditadura Vargas, em 29 de outubro de 1945, Vargas foi destituído por um golpe militar chefiado pelos generais Dutra e Góis Monteiro. Em dezembro, Dutra foi eleito presidente da República.

Em novembro de 1947, Mangabeira tornou-se professor Livre-Docente de Direito Internacional Público da Universidade do Brasil. Em 1950 filiou-se ao Partido Socialista Brasileiro (PSB). Foi um dos fundadores da Juventude Operária Católica (JOC), segmento da Ação Católica Brasileira, trabalhando com dom José Távora, bispo auxiliar do Rio de Janeiro. Em abril de 1953, foi aprovado no concurso de Livre-Docente para a cadeira de economia política da Universidade do Brasil.

Em janeiro de 1962, o presidente João Goulart nomeou-o presidente da Petrobrás. Ele convocou o Gal. Carlos Pacheco Dávila e o estudante Valter Gomes, do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira (CACO), como ligações entre a Petrobrás e os setores nacionalistas, especialmente nos meios militares e estudantis. Sua passagem pela Petrobrás foi de amplo apoio aos movimentos dos sindicatos de petróleo para melhora das condições de

trabalho e reivindicações políticas como a encampação das refinarias particulares dentro da política Tudo de Petróleo para Petrobrás. Mangabeira promoveu a criação da Assessoria Geral de Contrato e o início das atividades do setor de distribuição de derivados de petróleo através da formação de um departamento especializado. Tal departamento veio a transformar-se na atual BR Distribuidora.

Com a situação crítica que enfrentou o governo de João Goulart, ele começou a fazer concessões à pressões dos Estados Unidos. Era o golpe civil-militar que estava em marcha. Mangabeira foi destituído da presidência em agosto de 1963. Em 31 de março de 1964, aconteceu o golpe civil-militar. Mangabeira teve seus direitos políticos cassados e foi aposentado de sua cátedra na Universidade do Brasil, com base no Ato Institucional nº 1. Foi também demitido da Caixa Econômica Federal de suas funções como procurador.

Mangabeira foi, também, professor catedrático de economia política da Faculdade de Ciências Jurídicas do Rio de Janeiro e professor do Instituto Rio Branco.

Publico: O Progresso Econômico e a Questão Social (1959), Imperialismo, Petróleo e Petrobrás (1964), e João Mangabeira: República e Socialismo no Brasil (1979).

Era casado com Aurora Gonçalves Mangabeira, com quem teve quatro filhos.

Faleceu no Rio de Janeiro em 19 de março de 1993.

* Professor aposentado da Unicamp e associado da Abraspet e da Conape (tringueirosbr@yahoo.com.br)



Agosto Violeta

O portal do Ministério da Justiça está divulgando o Movimento Agosto Violeta, alusivo ao Dia Nacional do Perdão, sancionado pela Presidência da República, e que será comemorado todo dia 30 de agosto, em todo o país. O movimento quer chamar a população à reflexão para a prática do perdão, o que trará benefícios à saúde, ao bem-estar, bem como promover a paz. Vale muito a pena visitar o portal agostovioleta.org.br e ver como apoiar.



Agosto Violeta

SEMEANDO O PERDÃO, COLHENDO A PAZ.

Defesa do consumidor

O Ministério da Justiça inicia em 22 de agosto curso para demonstrar como a propaganda pode esconder truques contra o consumidor, no portal Escola Nacional de Defesa do Consumidor (ENDC). O curso "Oferta e Publicidade", no modelo de Ensino a Distância (EaD), mostrará como as propagandas de produtos dão informações incompletas para o consumidor. Ou seja, o consumidor é levado a comprar produtos inconsistentes com o conteúdo descritivo da oferta. Site: defesadoconsumidor.gov.br

Ato contra as punições

Petroleiros sergipanos realizam atos contra as punições promovidas pela atual direção da Petrobrás. A empresa está punindo os trabalhadores que participaram da greve nacional realizadas nos dias 23 a 27 de maio desse ano. Na Bacia de Campos foram 97 punições. O diretor do Sindipetro-AL/SE, Dalton dos Santos, recebeu advertência por ter realizado assembleia com os trabalhadores. Isto lembra os tempos da ditadura. A Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) exigiu da petrolífera o compromisso assinado de que não puniria os grevistas. A empresa não assinou qualquer termo sobre os grevistas. A FNP está promovendo atos, em diversos estados, contra as punições.



Com Ministério da Justiça, Senado, Sindipetro-AL/SE.

Recadastramento Obrigatório para quem utiliza boleto bancário terminou em 15/8

Mas o beneficiário tem 90 dias, a partir de 16/8, para atualizar seus dados.

Segundo informou a AMS (Assistência Multidisciplinar de Saúde), da Petrobras, o prazo para recadastramento dos Beneficiários AMS que fazem pagamento por boleto bancário findou em 15 de agosto. Segundo a AMS, o objetivo do recadastramento é atender as exigências da Auditoria da Petrobras.

O beneficiário que não conseguiu se recadastrar no prazo estipulado, terá seu benefício AMS suspenso a partir do dia 16 de agosto. Mas o beneficiário ainda tem 90 dias, a partir dessa data (16/8), para realizar o recadastramento, do contrário terá o benefício cancelado em definitivo. A AMS diz que não haverá no prazo.

(Com informações da AMS)



25 de julho: Dia Internacional da Mulher Negra, Latino-Americana e Caribenha

Falecimento: orientações sobre direitos e procedimentos



Na ocorrência do falecimento dos nossos entes queridos, o familiar passa por momentos difíceis de superação pela perda e ainda se depara com situações e obrigações burocráticas a serem resolvidas. Para facilitar tais trâmites, a Conape trás informações para ajudar aos parentes e amigos mais próximos, nas providências a serem tomadas.

Funeral

A Conape mantém convênio com a **Santa Casa Card**, e em caso de ocorrer o óbito, deverá ser mantido contato com a funerária através dos telefones: **0800-2828182 (24 horas)** e/ou **(21) 3979-7731 (de 2ª a 6ª feira, no horário administrativo)**.

O associado e sua dependente (esposa) deverão possuir a carteira do plano funeral, e se não as tiver, deverão entrar em contato com a Conape para solicitar a 2ª via.

No caso de cremação, o plano funeral não tem cobertura, mas a Santa Casa Card prestará toda a assistência necessária, desde que o falecido tenha providenciado (em vida) a documentação que expressa a sua vontade de ser cremado e a despesa ser paga à parte.

Plano Pecúlio Familiar

O valor será pago, pela Conape, aos beneficiários inscritos pelos/as associados/as, em uma única parcela, após a apresentação da Certidão de Óbito.

Pensão

Após lidar com as questões relativas ao sepultamento, é necessário resolver os assuntos pertinentes ao Ministério do Planejamento e ao INSS – Pensão Previdenciária. A Conape estará à disposição para preparar e encaminhar a documentação para os órgãos competentes. Assim, é importante que seja mantido contato com a Conape para as devidas orientações e providências.

Se você associado/a ainda tiver alguma dúvida, ligue para a Conape.

Atenção

Recomendamos, também, que o/a associado/a mantenha a pessoa responsável mais próxima informada sobre os seus direitos, para que a mesma possa tomar todas as providências necessárias.

Orientações jurídicas

Na próxima edição do Conape Notícias serão publicadas orientações jurídicas.



Seus dados estão atualizados na Conape?

Você, associado/a, já parou para pensar se seus dados estão atualizados na Conape?

Avalie, pois só você e seus familiares poderão informar à sua entidade as alterações ocorridas recentemente (como mudança de endereço, de telefones, entre outros). É muito importante mantê-los atualizados. Assim a Conape poderá estabelecer contatos efetivos, inclusive em casos de urgência.

Assistência Social - 2017

SERVIÇO PREVIDENCIÁRIO

Descrição	Jun	Jul
Encerramento de Benefício / Pagamento de Resíduo	0	0
Extrato Previdenciário	3	2
Orientação Previdenciária	2	6
Requerimento de Aposentadorias	0	1
Requerimento de Pensão	0	0
Requerimento de Revisão/Recurso	0	1
Outros Assuntos	5	16
TOTAL	10	26

PLANO FUNERAL

Descrição	Jun	Jul
Exclusão	3	1
Inclusão	1	2
Reembolso Plano Funeral	0	0
Outros Assuntos	5	9
TOTAL	9	12

ATENDIMENTO SOCIAL

Descrição	Jun	Jul
Acompanhamento de Associados Doentes	2	24
Atendimento Social	0	0
Contato AMS/Petrobrás	8	14
Orientações Diversas	30	31
Benefício Farmácia (Sol. Reemb. e Orientações)	31	13
Visita Domiciliar/Hospitalar	45	18
TOTAL	116	100

† Quem partiu?

Com pesar, a Conape comunica o falecimento dos Associados. Temos sentimentos de agradecimento, estima e apreço pelos falecidos e seus familiares. Esperamos que as luzes lançadas por estes bravos Anistiados iluminem a atual e futura gerações.

Paulo Pedro dos Reis (06/05/1934 – †10/07/2017), que trabalhou na Refinaria Duque de Caxias (Reduc), da Petrobrás.

Antonio Joaquim da Costa (13/09/1936 – †14/06/2017), foi admitido em 01/02/1962 na Refinaria Presidente Bernardes, em Cubatão, São Paulo.

Antonio Ferreira Nunes Junior (17/04/1937 – †16/06/2017), admitido em 28/09/1954 na Refinaria Presidente Bernardes, em Cubatão, São Paulo.

Sumário financeiro - 2017

Receitas	SALDO	Jul	ANO
Contribuição Associativa	617.596,72	106.013,18	723.609,90
Despesas	SALDO	Jul	ANO
Condomínio, IPTU e Taxa de Incêndio	41.989,33	5.066,12	47.055,45
Serviços Prestados e Manutenção	58.212,85	7.852,25	66.065,10
Pessoal / Encargos	299.913,59	52.960,83	352.874,42
Seguro Funeral	30.591,45	5.754,24	36.345,69
Tarifas Postais	10.256,20	1.507,80	11.764,00
Telefone	10.945,02	2.026,84	12.971,86
Impostos e Taxas	22.175,42	3.444,97	25.620,39
Despesas com Viagens	3.708,21	0	3.708,21
Contribuições a Entidades	5.244,00	874,00	6.118,00
Jornal	11.985,48	2.752,58	14.738,06
Bônus e Brindes para Associados	1.044,40	0	1.044,40
Pecúlio Familiar	14.000,00	6.000,00	20.000,00
Despesas Diversas	47.205,52	6.846,92	54.052,44
Imobilizado	4.507,00	0	4.507,00
Total	561.778,47	95.086,55	656.865,02
Superávit /- Déficit	55.818,25	10.926,63	
Superávit /-Déficit Acumulado		66.744,88	

Atendimento - 2017

Ministério do Planejamento, AMS e Petrobrás

Descrição	Jun	Jul
Troca de Endereço	2	1
Requerimento de Habilitação (MP e AMS)	1	1
Comprovante de Rendimento para IR (MP e AMS)	3	2
Informações de Óbito	2	1
Solicitação e Negociações de boleto AMS	8	12
Informação de reembolso e atualização de conta (AMS)	2	3
Portaria Publicada (MP)	0	0
Pedido de declaração Petrobrás	0	2
Informação sobre Benefício Farmácia	6	7
Informações e orientações diversas (PLR, salário, AMS)	23	20
Recadastramento da AMS	60	3
Solicitação de carteiras da AMS.	16	18
Troca de Conta bancária	3	6
TOTAL	126	76

Conape no WhatsApp!

- ✓ Envie-nos dados para atualização cadastral;
- ✓ Tire suas dúvidas;
- ✓ Receba nossos avisos; e
- ✓ Tire foto daquele documento importante e envie para a Conape, via WhatsApp.

ⓘ Não recebemos ligação por esse canal (telefone)

Uma novidade da Conape para você, Associado/a:

Adicione a Conape no seu WhatsApp! (21) 99702-9057



A Conape está disponível para mais esclarecimentos.

Cientistas da UFRJ descobrem um caminho para deter o mal de Alzheimer

A descoberta é promissora, mas isso não a torna imune aos efeitos da falta de verbas da qual agoniza a ciência no Brasil.

Um caminho para diagnosticar e tratar o mal de Alzheimer foi descoberto por cientistas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em animais, a estratégia deteve o até agora inexorável processo de perda de funções do cérebro causado pela doença quando em fase inicial. Ela consiste em restabelecer a comunicação de sinais nervosos interrompida e, com isso, restaurar a memória. É como por de novo em pé linhas de transmissão derrubadas e restaurar o funcionamento do cérebro.

A descoberta mereceu destaque numa das principais publicações científicas especializadas, a revista "Journal of Neuroscience". O estudo foi realizado com animais, mas traz luz para tratar a doença humana. Progressivamente mais comum à medida que aumenta a expectativa de vida, o mal de Alzheimer é a doença neurodegenerativa que mais afeta pessoas no mundo, informa o jornal.

O alvo do estudo não foram os neurônios, mas um outro tipo de célula do cérebro até há alguns anos considerado secundário, os astrócitos. Sem eles, as mensagens químicas que permitem ao cérebro comandar o organismo não são enviadas.

— O que descobrimos não significa a cura, mas uma estratégia para conter o avanço da doença. Também pode ser um indicador do Alzheimer, quando as perdas de função cognitiva ainda não são evidentes — destaca a coordenadora do estudo, Flávia

Alcântara Gomes, do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ICB/UFRJ).

A principal característica do mal de Alzheimer é a perda da memória e dos processos cognitivos. A doença rouba do cérebro a capacidade de raciocinar. A pesquisadora explica que isso acontece porque conexões nervosas — as mensagens químicas — são destruídas por um tipo de substância inflamatória que a ciência chama de oligômeros ab. Os pesquisadores da UFRJ descobriram que os oligômeros atacam com ferocidade os astrócitos.

— Eles se tornam defeituosos e perdem funções — diz a pesquisadora.

O resultado é que os astrócitos deixam de produzir uma substância essencial para a comunicação nervosa, chamada TGF- β 1. Sem ela, o sistema de comunicação do cérebro começa a colapsar.

— Vimos que os níveis de TGF- β 1 eram baixíssimos nos camundongos que servem de modelo para o mal de Alzheimer. Mas essa é uma molécula bem conhecida e podemos sintetizá-la. Quando a demos aos animais, a memória deles voltou. Eles pararam de apresentar sintomas e tiveram funções do cérebro restauradas — afirma a pesquisadora.

Outra aplicação da descoberta é usar a medição dos níveis da TGF- β 1 como biomarcador da doença. Baixas concentrações dessa substância poderiam indicar a existência da inflamação associada ao Alzhei-

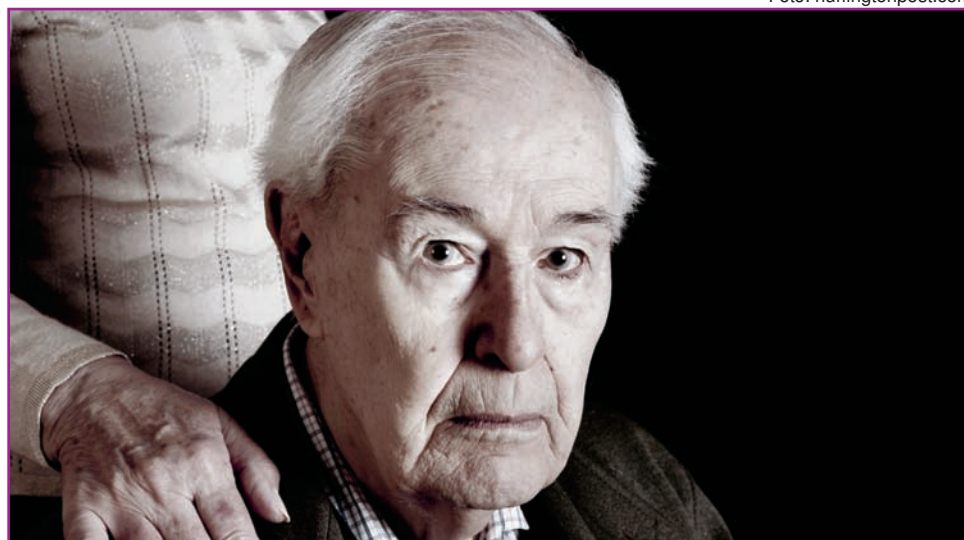


Foto: huffingtonpost.com

mer antes do surgimento de sintomas.

— Tanto o Alzheimer quanto outras formas de demência parecem ter forte relação com inflamações no sistema nervoso central. O que causa essas inflamações ainda não sabemos. Certamente há muitas causas e gatilhos. Mas, talvez, possa haver um tratamento comum para combater a inflamação — diz Flávia.

O estudo, que contou com a participação do grupo liderado pelos cientistas Sérgio Ferreira e Fernanda De Felice, do Instituto de Bioquímica Médica da UFRJ, é um mergulho na complexa química que comanda os processos de vida e morte.

— Entender a doença de Alzheimer é tentar compreender o próprio envelhecimento. Certamente há milhões de moléculas envolvidas. Nosso estudo encontrou uma e, com ela, uma forma de combater os sintomas. Não

sabemos quantos anos ainda levaremos para usar esse conhecimento para ajudar as pessoas doentes — pondera a cientista.

Crise ameaça continuidade do estudo

A descoberta é promissora, mas isso não a torna imune aos efeitos da falta de verbas da qual agoniza a ciência no Brasil. Flávia Gomes salienta que o estudo só foi possível com os fundos concedidos pela Faperj, o CNPq e a Capes.

— Agora tudo isso está ameaçado. Estamos orgulhosos porque se trata de ciência 100% nacional, feita no Rio de Janeiro — diz Flávia.

Mas, como toda a ciência nacional, não há garantia de continuidade, observa a cientista:

— Só temos amargado perdas de patrimônio científico. É pesquisa básica sem a qual não há avanços da ciência.

Fonte: Ana Lucia Azevedo/O Globo - 14/06/2017.



Não deixe de fazer o seu Recadastramento!

Todos os servidores aposentados, pensionistas e anistiados políticos, devem fazer seu recadastramento. É uma determinação do Ministério do Planejamento. Não percam o prazo, nem os benefícios!

Faça seu recadastramento no mês do seu aniversário.



Parabéns aos aniversariantes do bimestre!

Prezados(as) Associados(as) aniversariantes, a Conape deseja muita saúde, paz e alegria, extensivo aos seus familiares.

Julho

02/07 – Ana Neri Fontes Rabello Ponde
 03/07 – Cleonice Rabelo Lima
 05/07 – Luisa do Nascimento Duarte
 07/07 – Jair Pereira
 08/07 – José Dantas Costa
 08/07 – Rozivalda Francisca da Costa
 09/07 – Francisco Ivo Filho
 09/07 – Waldy Pereira de Barros
 09/07 – Creuza de Oliveira Rosa
 10/07 – Maria Helena Ribeiro Albertino
 10/07 – Francisco Gilson Nobre
 10/07 – Iris de Oliveira Pinto
 11/07 – Maria das Graças Coelho Almeida
 13/07 – Abel de Barros
 14/07 – Maria de Lourdes J.Cavalcante de Melo
 16/07 – Rogério Belda

16/07 – João Martins do Amaral
 17/07 – Antônio Florêncio de Albuquerque
 18/07 – Nice Jorge Barros
 18/07 – Olyntho de Campos
 19/07 – Oswaldo Ayres Fernandes
 20/07 – Sônia Maria Cavalcante da Silva
 21/07 – Abelardo Rosa Santos
 21/07 – Ruy Leite da Silva
 23/07 – Valentim Dias
 23/07 – Wilton Luiz Palma Gusmão
 28/07 – José Alves Bittencourt
 28/07 – Luiz Carlos Natal
 30/07 – Cornelio Nogueira Diógenes
 30/07 – Edinalva Barbosa Monteiro

Agosto

01/08 – Wanda Xavier da Silva
 03/08 – Celso da Silva Soares
 03/08 – Jerisa Mendonça de Lucena
 04/08 – Elidia Pereira de Faria
 04/08 – Ruth de Sá Vieira de Carvalho
 06/08 – Aita Christine Malheiros Altman
 06/08 – Flávio Novoa Esteves
 06/08 – Roberto De Almeida
 07/08 – Silvina de Carvalho Cunha
 10/08 – Maria Luiza das dores Rocha
 12/08 – Francisco Soriano De S.Nunes
 13/08 – Maria Helena Gonçalves Cordeiro
 14/08 – Jarbas Miranda de Sant'anna
 14/08 – Giovani Figueiredo
 15/08 – Elyseu De Oliveira
 15/08 – José de Assunção da Rocha Cordeiro
 15/08 – Gloria Elza Clemente Frutuoso

15/08 – Cristela Carbajal Costa
 18/08 – Salvador João Ferreira
 20/08 – Hilda da Conceição Cumins
 21/08 – Vivaldo Fernandes Neves
 21/08 – Homero Pereira Bahia
 24/08 – Teruko Hiegata
 25/08 – Antonio Marcelo da Costa
 25/08 – Maria Luiza Ferreira de Carvalho Vieira
 26/08 – Antenor Gonçalves dos Reis
 27/08 – Jacy Moura Farjoun
 28/08 – José Ramos da Silva
 28/08 – Maria Del Refugio Moreno de Romay
 30/08 – Marlene Pinto Barbosa
 31/08 – Mariluci Ribeiro de Camargo
 31/08 – Maria da Conceição Soares Ramos
 31/08 – José Limeira Santos

Espaço poético



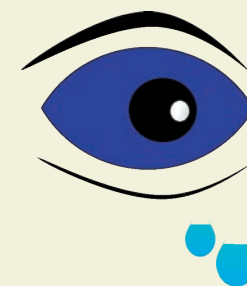
Lágrimas

Hoje me senti um covarde vulgar,
 Fazer-te verter lágrimas de
 desespero,
 Não quero teu sofrimento, nem te
 julgar...
 Perdão amor, este egoísmo de
 destempero.

Deste parceiro que vive no teu
 sorriso,
 Que estende os braços, e se
 entrega total.
 Enlouqueço com tua dúvida, falta-
 te juízo,
 Ao confundir meu amor, minha
 vida, minha moral!

Ponho-me a rezar, preciso
 comungar!
 Sobre este sonho, só Deus poderá
 liberar...
 Conto os dias em que vamos nos
 penalizar,
 Torturando almas, desta pobre
 cadeia familiar.

(Celso Ribeiro)



Contribua no débito automático

Ganhe mais tempo para fazer o que gosta. Curta a vida. Use o débito automático de seu banco para contribuir com a Conape. É seguro, prático, rápido e confortável. Ligue para a Conape e saiba mais sobre como fazê-lo.



Clipart: GDJ.



Adicione a Conape no seu WhatsApp: (21) 99702-9057



Urgências
 (21) 98868-0959
 (21) 2595-0385



0800 095 9249
 (21) 2262-2945 - 2262-9249
 (21) 2262-9276 - 2533-6071

Contem com os funcionários da Conape!



Prezados(as) Associados(as),

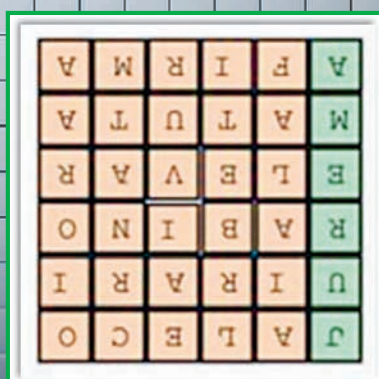
Os funcionários da Conape têm muita alegria e prazer em ajudá-los/as a sanar dúvidas, na apresentação de soluções, bem como em resolver demandas que (por algum motivo) fogem ao alcance de uma parcela dos/as integrantes do nosso quadro de Associados/as.

Entretanto, em alguns casos, encontramos dificuldades (alheia a nós) que nos impede de resolver algumas demandas solicitadas. Rogamos pela compreensão de todos/as, pois tais dificuldades são iguais as encontradas pelos/as Conapeanos/as. Ou seja, dependemos de órgãos públicos, entre outras instituições, para resolver algumas questões.

Contem com os funcionários da Conape, que estão sempre dispostos a ajudá-los/as!



Divirta-se



QUADRO A						QUADRO B						
C	O	L	E	T	E	=						
C	U	R	A	R	E	=						
D	O	U	T	O	R	=						
E	R	G	U	E	R	=						
M	E	D	I	T	A	=						
A	J	U	S	T	A	=						

Sinônimos

Diário de Notícias - Portugal
Acesso: 7/8/2017.

Dentro dos quadrados verdes do quadro à direita, de cima para baixo, esconde-se o nome de uma árvore espinhosa (acácia) do Brasil, pertencente à família das leguminosas. Para descobrir, complete o **quadro B** com os sinônimos das palavras do **quadro A**.

A Conape
recomenda a
todos ouvir.



Programa
Faixa Livre
Band AM 1360

**O PETRÓLEO
TEM QUE SER
NOSSO**



Expediente

Associação Nacional dos Anistiados da Petrobrás | Desde 1979, em defesa dos petroleiros anistiados

Presidente: Abelardo Rosa Santos

1º Vice-Presidente: Antonio Carlos Klaes Fontes | **2º Vice-Presidente:** Wilson Souza de Carvalho | **3º Vice-Presidente:** Ina Soares Lutterbach

Diretores: Idinéa Nicacio da Silva | Márcia da Silva Guimarães | Newton de Almeida Menezes

Suplentes: Antonio Luiz Olivieri Pereira | Marly Gomes de Andrade | Xerxes Affonso Campos

Conselho-Fiscal: Aquiles Ferrari | Carlos Olimpio de Almeida Alves | Francisco Silva Canavarro (*in memorian*)

Suplentes: Luiz Carlos Natal | Francisco Soriano de Souza Nunes

Redação, edição e diagramação: José Carlos Moutinho (jornalista | Mtb 24460 RJ).

Remetente: Conape - Associação Nacional dos Anistiados da Petrobrás

Avenida 13 de maio, 13 - sala 1512 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - Cep: 20.031-007

Telefone: 21 2262-2945 | 0800 095 9249 | Fax: 21 2533-6071 | Correio eletrônico: conape@conape.org.br | www.conape.org.br

As opiniões emitidas nos artigos são de inteira responsabilidade de seus autores, não significando ser o pensamento da Conape e seus dirigentes.

Edição fechada em 15/06/2017.